

CAMILY REGINA ARAUJO NECKEL
JULIA DE SANTANA PIAZERA
LORENA ADRIENNY DA SILVA DE ANDRADE
SABRINA STEFANIE CROVADOR

UPCYCLE: Sobras de debrum viram Acessórios de Moda com o uso do Crochê

CAMILY REGINA ARAUJO NECKEL
JULIA DE SANTANA PIAZERA
LORENA ADRIENNY DA SILVA DE ANDRADE
SABRINA STEFANIE CROVADOR

UPCYCLE: sobras de debrum viram acessórios com o uso do Crochê

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado "Conectando Saberes", do Curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro.

Orientadora: Vivian Andreatta Los

Jaraguá do Sul
2022

ÍNDICE DE IMAGEM

Imagem 01- Mural da Oficina de Crochê	17
Imagem 02- Oficina de crochê	17
Imagem 02- Oficina de crochê	18

SUMÁRIO

1 RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4
1.1 OFICINA TESTE	4
1.1.1 OFICINA OFICIAL	4
2 RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES	5
3 PLANO DE TRABALHO	6
3.1 TRABALHO REALIZADO	6
3.1.1 PLANEJAMENTO PARA O PRÓXIMO SEMESTRE LETIVO	6
4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	7
REFERÊNCIAS	7
APÊNDICES- 01	7
APÊNDICES- 02	8
APÊNDICES- 03	15
APÊNDICES- 04	16

1 RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para a realização deste projeto de caráter qualitativo, aplicado e exploratório, iniciamos uma pesquisa bibliográfica acerca de nosso tema de pesquisa, revisando e aprimorando os objetivos e hipóteses iniciais, e aprofundando os conhecimentos necessários à parte prática da pesquisa através da leitura e estudo de materiais, fontes e autores mais experientes nas áreas relativas.

Conforme as propostas do nosso trabalho, decidimos elaborar uma oficina com o objetivo de divulgar a técnica do crochê com debrum, trazendo uma alternativa de reciclagem para o material, deste modo também, coletando dados para nosso projeto. O método utilizado foi qualitativo onde, segundo Nunes, Assunção, Mussi L. e Mussi R. (2019, p. 1) "assume-se um universo de sentidos, significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes focado nas relações, nos processos e nos fenômenos".

1.1 OFICINA TESTE

Para nos prepararmos e evitar o máximo de imprevistos, concordamos em efetuar primeiramente uma oficina-teste. Esta, foi divulgada para as turmas do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, pela nossa orientadora. Assim sendo, duas alunas se candidataram à oficina e no dia 27/10/2022, foi realizada das 10h às 12h uma oficina-piloto. Ao final da mesma, foram feitos ajustes finais para a realização da oficina oficial, como a redução da receita do cachepô, de autoria de uma de nossas autoras integrantes do projeto, e aprimoramento do método de ensino de alguns pontos mais trabalhosos da técnica.

1.1.1 OFICINA OFICIAL

Desta forma, a oficina oficial foi divulgada entre os alunos matriculados nos cursos Técnicos de Química e Modelagem do Vestuário do período vespertino, sendo abertas 10 vagas, e aconteceu no dia 10/11/2022 no câmpus do IFSC de Jaraguá do Sul - Centro, tendo iniciado às 08:00 horas e finalizado às 11:45 da manhã, contando com a participação de 6 alunos, além das 4 integrantes e autoras dessa pesquisa, que foram as professoras de crochê.

Os materiais utilizados para a realização da oficina foram:

- 14 rolos de debrum de espessuras e materiais variados;
- 14 agulhas de crochê (13 unidades tam. 7.0 e 1 unidade tam. 6.0).

Ao final da oficina, foi realizada com cada integrante de forma individual uma entrevista com o objetivo de comprovar ou descartar as hipóteses presentes no item 4 do documento original do projeto, e para isso foi utilizado um guia de perguntas previamente elaborado, que pode ser encontrado nos apêndices deste documento, além do auxílio de um gravador de voz nos celulares das pesquisadoras.

As peças produzidas pelos alunos foram expostas no campus em um mural de exibição da oficina com suas permissões, e após a exposição, devolvidas aos seus respectivos confeccionadores.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES

Mediante as entrevistas, aplicadas após a oficina de crochê com os 6 participantes, e realizadas com o objetivo de comprovar ou invalidar as hipóteses "A reutilização de resíduos pode oferecer uma atividade de lazer" e "O uso de sobras de debrum para confeccionar acessórios de crochê pode ser terapêutico de forma acessível para a população em geral", presentes no item 4 do documento original do projeto para o Conectando Saberes, analisamos os dados obtidos e iremos expor a seguir as informações mais relevantes.

Em um primeiro momento, foi perguntado aos entrevistados se estes estariam dispostos a produzir e vender o cachepô ensinado, e todas as respostas foram afirmativas. Quando questionados sobre as sensações ao produzir a peça, 83,3% dos alunos relataram frustração, estresse e confusão no início, mas após progredirem com certa prática, afirmaram um sentimento de relaxamento e tranquilidade.

Com relação à terceira questão, que tratava sobre quais outras peças os alunos consideravam possíveis de produzir com o debrum, além do cachepô, e que seria atraente ao público consumidor, pensando na obtenção de lucro, foram sugeridos principalmente, bolsas, mas entre outras respostas foi sugerido tapete, sousplat, chapéu de polvo e cogumelo e balaclava.

A quarta pergunta, indagava se os discentes trabalhavam ou conheciam alguém que trabalha em alguma empresa ou confecção onde ocorre o desperdício de debrum, e caso a resposta fosse afirmativa, se teriam interesse em coletar o material e continuar praticando crochê com ele. 83,4% disseram que não trabalhavam ou conheciam alguém que o fizesse

nesse tipo de estabelecimento, mas foi unânime que se conhecessem e tivessem acesso ao material, continuariam a prática do crochê. Outros 16,6%, responderam que conheciam algum funcionário de uma empresa desse nicho e fariam a coleta do debrum desperdiçado para continuar fazendo a respectiva técnica com ele.

A última pergunta era sobre se os alunos tiveram sua visão de sustentabilidade modificada após a oficina, afinal, todo o debrum utilizado veio de doação e iria ser descartado, mas ao invés disso, foi utilizado para a fabricação de um utensílio. A resposta foi unanimemente "sim", ou seja, 100% dos entrevistados afirmaram que tiveram sua visão modificada quanto à sustentabilidade.

3 PLANO DE TRABALHO

3.1 TRABALHO REALIZADO

Nesse semestre, fizemos e concluímos a oficina teste no dia (27/10) e a oficina oficial (10/11), além da entrevista com os participantes. Com os resultados obtidos das atividades citadas anteriormente, testamos as hipóteses "A reutilização de resíduos pode oferecer uma atividade de lazer" e "O uso de sobras de debrum para confeccionar acessórios de crochê pode ser terapêutico de forma acessível para a população em geral" e discutimos seus resultados. Fizemos também uma exposição com os cachepôs produzidos na oficina, em um mural no campus IFSC Jaraguá do Sul - Centro.

3.1.1 PLANEJAMENTO PARA O PRÓXIMO SEMESTRE LETIVO

Para o próximo semestre, faremos mudanças no cronograma, onde iremos elaborar uma venda de acessórios produzidos com debrum, no intuito de testar a hipótese "A construção dos acessórios utilizando restos de debrum gera lucro para pessoas de baixa renda". Os detalhes dessa venda ainda estão sendo discutidos pelo grupo, e o planejamento exato e final da mesma será iniciado no próximo semestre.

Além do aferimento da última hipótese, serão realizados também no semestre 2023.1, a elaboração das conclusões do projeto, verificações e edições finais, bem como a implementação de novas obras e autores à fundamentação teórica, se necessário, e por fim, a apresentação de todo o projeto e sua conclusão à banca e aos convidados.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Após análises e discussões entre as pesquisadoras a respeito dos dados e resultados obtidos com a entrevista, concluímos que a utilização de debrum para a fabricação de acessórios de crochê, pode ser terapêutica, pois segundo relatos, se torna uma atividade relaxante tranquilizante após um certo tempo de prática e satisfatório após a conclusão do trabalho. Ademais, como o debrum utilizado seria descartado, e portanto foi conseguido através de doação, pode-se afirmar a comprovação da hipótese: “O uso de sobras de debrum para confeccionar acessórios de crochê, pode ser terapêutico de forma acessível para a população em geral”.

Desta forma, também foi possível aferir a hipótese: “A reutilização de resíduos pode oferecer uma atividade de lazer” devido a utilização do tempo livre dos alunos terem para a participação da oficina de crochê que se mostrou, segundo os participantes, uma atividade relaxante e que foi apontada até mesmo, como um novo hobby. Tais percepções, segundo Santana (2022), são características do termo “lazer”, que é definido por ela, como o tempo livre que se tem após o cumprimento das obrigações e que é utilizado para a prática de hobbies e passatempos agradáveis ao indivíduo. Deste modo, tal hipótese foi tida como válida.

REFERÊNCIAS

NUNES, C. P.; ASSUNÇÃO, E. T. C.; MUSSI, L. M. P. T.; MUSSI, F. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**. v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193/32038>
Acesso em: 3 jul. 2022.

SANTANA, Ana Lucia. Lazer, 2022. **Infoescola**.
Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/lazer/>. Acesso em 19 nov 2022.

APÊNDICES- 01

Roteiro para a Entrevista:

obs: antes de iniciar sua entrevista verifique se está tudo certo com seu gravador de voz.

Inicie a entrevista com o registro de nome (se autorizado, caso contrário registrar como entrevistado 01, 02, 03...), idade e sexo.

Os parênteses em **destaque cinza** não devem ser lidos para o entrevistado, são apenas formas de auxiliá-lo se necessário, caso este tenha dúvidas de como responder às perguntas.

Os parênteses em **destaque amarelo** podem ser lidos para o entrevistado se você achar necessário, de acordo com a resposta obtida após a pergunta principal.

1- Agora que você aprendeu a técnica do crochê com debrum, você estaria disposto a comprar, e vender o cachepot produzido? **(opinião, considere o tempo e o trabalho de confecção)**

2- Como você se sentiu ao confeccionar as peças? Se possível justifique sua resposta. **(Isso lhe proporcionou uma sensação de relaxamento, leveza, ou foi de alguma forma estressante?)**

3- Pensando na técnica de crochê com debrum, e visando a geração de lucro, que outras peças você acha que seria possível confeccionar e que seriam atraentes ao público consumidor?

4- Você trabalha ou conhece alguém que trabalhe com costura em alguma empresa ou confecção de pequeno, médio ou grande porte na qual exista o desperdício de debrum? Se sim, você teria interesse em adquirir esse material para continuar praticando o crochê? **(de forma lucrativa ou não?)**

5- O material que utilizamos iria ser jogado no lixo, mas encontramos uma maneira de reciclá-lo e transformá-lo em um acessório. É possível afirmar que sua visão de sustentabilidade mudou após a oficina?

APÊNDICES- 02

RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

Entrevistado 01:

Moderadora: Agora que você aprendeu a técnica do crochê com debrum, você estaria disposto a comprar, e vender o cachepot produzido?

R.: Sim eu tive bastante facilidade em aprender então facilmente eu conseguiria fazer pra vender

Moderadora: Como você se sentiu ao confeccionar as peças? Se possível justifique sua resposta.

R.: Me senti bastante relaxada. Eu consegui fazer bem tranquila, então eu não me estressei.

Moderadora: Pensando na técnica de crochê com debrum, e visando a geração de lucro, que outras peças você acha que seria possível confeccionar e que seriam atraentes ao público consumidor?

R.: Eu acho que bolsa seria uma coisa muito viável, tanto que já tem bastante pessoas que fazem para vender, e eu acho que ficaria bem bonito, bem atraente

Moderadora: Você trabalha ou conhece alguém que trabalhe com costura em alguma empresa ou confecção de pequeno, médio ou grande porte na qual exista o desperdício de debrum? Se sim, você teria interesse em adquirir esse material para continuar praticando o crochê? (de forma lucrativa ou não?)

R.: Não, mas se eu conhecesse eu ia gostar de pegar os debruns pra fazer crochê.

Moderadora: O material que utilizamos iria ser jogado no lixo, mas encontramos uma maneira de reciclá-lo e transformá-lo em um acessório. É possível afirmar que sua visão de sustentabilidade mudou após a oficina?

R.: Sim, mudou com certeza. A gente pode reutilizar materiais que iriam pro lixo para gerar coisas pra nós ou até vender e gerar lucro

Entrevistado 02:

Moderadora: Agora que você aprendeu a técnica do crochê com debrum, você estaria disposto a comprar, e vender o cachepot produzido?

R.: Sim.

Moderadora: Como você se sentiu ao confeccionar as peças? Se possível justifique sua resposta.

R.: No começo eu me estressei bastante porque estava tendo dificuldade naquele nózinho do começo [anel mágico], mas depois foi tranquilo e eu achei relaxante. Na verdade, acho que encontrei um novo hobby, eu gostei realmente disso.

Moderadora: Pensando na técnica de crochê com debrum, e visando a geração de lucro, que outras peças você acha que seria possível confeccionar e que seriam atraentes ao público consumidor?

R.: Acho que bolas grandes, algum chapéu em formato de polvo, acho que ia ficar legal, e de cogumelo

Moderadora: Você trabalha ou conhece alguém que trabalhe com costura em alguma empresa ou confecção de pequeno, médio ou grande porte na qual exista o desperdício de debrum? Se sim, você teria interesse em adquirir esse material para continuar praticando o crochê? (de forma lucrativa ou não?)

R.: Não, mas se eu conhecesse eu ia gostar de tê-los pra mim.

Moderadora: O material que utilizamos iria ser jogado no lixo, mas encontramos uma maneira de reciclá-lo e transformá-lo em um acessório. É possível afirmar que sua visão de sustentabilidade mudou após a oficina?

R.: Acho que foi bom, porque eu achei que os restos de tecido do recorte que fazem nas fábricas tinha que ser jogado fora, então encontrar uma utilidade é bom. Ainda mais que o tecido acaba afetando muito a sustentabilidade nos dias de hoje.

Entrevistado 03:

Moderadora: Agora que você aprendeu a técnica do crochê com debrum, você estaria disposto a comprar, e vender o cachepot produzido?

R.: Eu primeiro tentaria fazer mais, para ir cada vez mais ir melhorando e daqui a um tempo se o trabalho ficar bom, eu venderia.

Moderadora: Como você se sentiu ao confeccionar as peças? Se possível justifique sua resposta.

R.: Bem confusa no começo, mas depois quando peguei a prática, ficou um pouco melhor.

Moderadora: Pensando na técnica de crochê com debrum, e visando a geração de lucro, que outras peças você acha que seria possível confeccionar e que seriam atraentes ao público consumidor?

R.: A minha mãe é costureira, daí eu falei para ela que ia vir quinta [dia da oficina] aprender a fazer essas coisas [crochê], aí ela falou que dava para fazer bolsas também. Achei bem interessante.

Moderadora: E que peças você acha que gostaria de fazer com debrum?

R.: Tem aquelas bolsinhas, sabe? Com debrum; tem também para colocar panela em cima [sousplat], acho legal.

Moderadora: Você trabalha ou conhece alguém que trabalhe com costura em alguma empresa ou confecção de pequeno, médio ou grande porte na qual exista o desperdício de debrum? Se sim, você teria interesse em adquirir esse material para continuar praticando o crochê? (de forma lucrativa ou não?)

R.: Sim, a minha mãe, a minha tia, praticamente a minha família inteira trabalha com essas coisas.

Moderadora: mas eles tem essa sobre de debrum?

R.: Sim, bastante

Moderadora: E você gostaria de pegar esse material para continuar fazendo crochê?

R.: Sim.

Moderadora: A sua visão de sustentabilidade mudou após essa oficina? Afinal, estamos usando um material que seria jogado fora e transformando em uma peça que será utilizada, algo que está sendo de certa forma sustentável.

R.: Sim, porque a gente pode reaproveitar esses materiais que seriam jogados fora.

Entrevistado 04:

Moderadora: Agora que você aprendeu a técnica do crochê com debrum, você estaria disposto a comprar, e vender o cachepot produzido?

R.: Sim, acho que é muito interessante.

Moderadora: E você faria de novo?

R.: Sim, faria de novo com certeza.

Moderadora: Como você se sentiu ao confeccionar as peças? Se possível justifique sua resposta.

R.: No começo eu me senti estressada porque deu errado, mas depois acho que se tornou tranquilizante, me trouxe sensação de paz.

Moderadora: Pensando na técnica de crochê com debrum, e visando a geração de lucro, que outras peças você acha que seria possível confeccionar e que seriam atraentes ao público consumidor?

R.: Não sei, acho que tapetes.

Moderadora: Você trabalha ou conhece alguém que trabalhe com costura em alguma empresa ou confecção de pequeno, médio ou grande porte na qual exista o desperdício de debrum? Se sim, você teria interesse em adquirir esse material para continuar praticando o crochê? (de forma lucrativa ou não?)

R.: Que eu saiba, não conheço nenhuma empresa.

Moderadora: Mas se você tivesse a chance de conseguir esses materiais para continuar praticando o crochê, você faria?

R.: Com certeza.

Moderadora: A sua visão de sustentabilidade mudou após essa oficina? Afinal, estamos usando um material que seria jogado fora e transformando em uma peça que será utilizada, algo que está sendo de certa forma sustentável.

R.: Talvez... Sim, com certeza.

Entrevistado 05:

Moderadora: Agora que você aprendeu a técnica do crochê com debrum, você estaria disposto a comprar, e vender o cachepot produzido?

R.: Venderia, acho que seria vendável.

Moderadora: Como você se sentiu ao confeccionar as peças? Se possível justifique sua resposta.

R.: No começo foi... como posso dizer, meio frustrante, mas com o passar do tempo, depois de mais ou menos meia hora, uma hora, eu já estava bem tranquilo.

Moderadora: E que outras peças você acha que seria possível confeccionar e que seriam atraentes ao público consumidor?

R.: Tapete. Dá pra fazer balaclava. Acho que são apenas essas mesmo, porque é um tecido pesado.

Moderadora: Você trabalha ou conhece alguém que trabalhe com costura em alguma empresa ou confecção de pequeno, médio ou grande porte na qual exista o desperdício de debrum? Se sim, você teria interesse em adquirir esse material para continuar praticando o crochê?

R.: Não conheço.

Moderadora: Mas se você tivesse a chance de conseguir esses materiais para continuar praticando o crochê, você faria?

R.: Faria. Eu praticaria como hobby.

Moderadora: Sua visão de sustentabilidade mudou após essa oficina?

R.: Acho que sim porque esse material [debrum] que vai pro lixo, daria pra reciclar e fazer muitas outras coisas. Terceirizar esse trabalho.

Entrevistado 06:

Moderadora: Agora que você aprendeu a técnica do crochê com debrum, você estaria disposto a comprar, e vender o cachepot produzido?

R.: Eu venderia, se eu tivesse mais experiência eu faria para vender.

Moderadora: Como você se sentiu ao confeccionar as peças? Se possível justifique sua resposta.

R.: No começo foi bem difícil, mas depois que eu peguei o jeito tudo correu bem

Moderadora: Pensando na técnica de crochê com debrum, e visando a geração de lucro, que outras peças você acha que seria possível confeccionar e que seriam atraentes ao público consumidor?

R.: Tapete bolsa, aqueles sousplat de prato também seria interessante.

Moderadora: Tem alguma coisa que você gostaria de fazer, que teria interesse em aprender?

R.: Acho que o sousplat, eu acho muito bonito. A gente vê para comprar, e ao menos pra mim, chama muita atenção, trilha de mesa também.

Moderadora: Você trabalha ou conhece alguém que trabalhe com costura em alguma empresa ou confecção de pequeno, médio ou grande porte na qual exista o desperdício de debrum? Se sim, você teria interesse em adquirir esse material para continuar praticando o crochê? (de forma lucrativa ou não?)

R.: Não conheço ninguém.

Moderadora: Mas você teria interesse se tivesse a chance de conseguir esses materiais para continuar fazendo o crochê no em casa?

R.: Sim.

Moderadora: A sua visão de sustentabilidade mudou após essa oficina? Considerando que esse debrum é um material desperdiçado pelas empresas e tudo mais e a gente está usando esse debrum para fazer crochê

R.: Com certeza, eu achei muito interessante porque tem muitas empresas têxteis de Jaraguá que desperdiçam isso, e foi uma iniciativa muito boa fazer isso, e eu acho que mais pessoas deveriam adquirir.

APÊNDICES- 03

RECEITA DO CACHEPÔ

Legendas:

ANM - anel mágico

PB - ponto baixo

INBLO - ponto apenas nas alças traseiras

AUM - aumento (dois pontos no mesmo ponto)

PBX - ponto baixíssimo

1. 6 pb dentro do ANM (6)
2. 6 AUM em cada ponto de base (12)
3. 1 pb 1 aum (18)
4. 2 pb 1 aum (24)
5. 3 pb 1 aum (30)
6. 30 pb INBLO (30)
7. 4 carr de pb (30)
8. PBX a toda volta (30)
9. Cortar o fio e esconder.

APÊNDICES- 04

Imagem 01- Mural da Oficina de Crochê



Fonte: Autoras 2022.

Imagem 02- Oficina de crochê



Fonte: Autoras 2022.

Imagem 02- Oficina de crochê



Fonte: Autoras 2022.